Oração pelas vocações
Junho de 2016

(Ambientação: pode colocar-se um ícone do Pai Misericordioso,
um coração aberto ou uma imagem do Coração de Jesus)

Canto de inicial: *Pobres e fracos que somos, aceita-nos, Senhor*

Guia – Estamos no mês dedicado ao Coração de Jesus.

Falar do Coração de Jesus, é falar do Coração de Deus, pois Jesus apresentou-se à humanidade como o rosto visível do Pai: «Quem Me vê, vê o Pai»…

No tempo de Jesus, a ideia que o povo fazia de Deus era de alguém muito distante, severo, como um juiz que ameaçava com castigos os pecadores. Jesus revela uma nova imagem de Deus.
O traço distintivo da revelação de Jesus foi o inconcebível: **a possibilidade de acesso à salvação por parte de toda a espécie de malfeitores, desde que O amem.** A misericórdia de Deus em Jesus Cristo revelou ao mundo uma nova forma de se relacionar com Deus: já não precisa de contar com os próprios méritos, bastando-lhe confiar na bondade gratuita de Deus.

Vamos reflectir e comtemplar o coração de Cristo através da parábola do Pai Misericordioso.

Leitor 1 – Lê o texto evangélico de Lc 15,11-32

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas (Lc 15,11-32)

Naquele tempo, os publicanos e os pecadores aproximavam-se todos de Jesus, para O ouvirem. Mas os fariseus e os escribas murmuravam entre si, dizendo: «Este homem acolhe os pecadores e come com eles». Jesus disse-lhes então a seguinte parábola: «Um homem tinha dois filhos. O mais novo disse ao pai: 'Pai, dá-me a parte da herança que me toca'. O pai repartiu os bens pelos filhos. Alguns dias depois, o filho mais novo, juntando todos os seus haveres, partiu para um país distante e por lá esbanjou quanto possuía, numa vida dissoluta. Tendo gasto tudo, houve uma grande fome naquela região e ele começou a passar privações. Entrou então ao serviço de um dos habitantes daquela terra, que o mandou para os seus campos guardar porcos. Bem desejava ele matar a fome com as alfarrobas que os porcos comiam, mas ninguém lhas dava. Então, caindo em si, disse: 'Quantos trabalhadores de meu pai têm pão em abundância, e eu aqui a morrer de fome! Vou-me embora, vou ter com meu pai e dizer-lhe: Pai, pequei contra o Céu e contra ti. Já não mereço ser chamado teu filho, mas trata-me como um dos teus trabalhadores'. Pôs-se a caminho e foi ter com o pai. Ainda ele estava longe
quando o pai o viu: encheu-se de compaixão e correu a lançar-se-lhe ao pescoço, cobrindo-o de beijos. Disse-lhe o filho: 'Pai, pequei contra o Céu e contra ti. Já não mereço ser chamado teu filho'. Mas o pai disse aos servos: 'Trazei depressa a melhor túnica e vesti-lha. Ponde-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés. Trazei o vitelo gordo e matai-o. Comamos e festejemos, porque este meu filho estava morto e voltou à vida, estava perdido e foi reencontrado'. E começou a festa. Ora o filho mais velho estava no campo. Quando regressou, ao aproximar-se da casa, ouviu a música e as danças. Chamou um dos servos e perguntou-lhe o que era aquilo. O servo respondeu-lhe: 'O teu irmão voltou e teu pai mandou matar o vitelo gordo, porque ele chegou são e salvo'. Ele ficou ressentido e não queria entrar. Então o pai veio cá fora instar com ele. Mas ele respondeu ao pai: 'Há tantos anos que eu te sirvo, sem nunca transgredir uma ordem tua, e nunca me deste um cabrito para fazer uma festa com os meus amigos. E agora, quando chegou esse teu filho, que consumiu os teus bens com mulheres de má vida, mataste-lhe o vitelo gordo'. Disse-lhe o pai: 'Filho, tu estás

sempre comigo e tudo o que é meu é teu. Mas tínhamos de fazer uma festa e alegrar-nos, porque este teu irmão estava morto e voltou à vida, estava perdido e foi reencontrado'».

(Silêncio, seguido de uma leitura pausada)

Leitor 2 - O capítulo 15 do Evangelho de Lucas é um ponto central na longa caminhada de Jesus para Jerusalém. É como o alto da serra, de onde se vê o caminho percorrido e se enxerga o caminho que ainda falta. É o capítulo da ternura e da misericórdia acolhedora de Deus, que está no centro das preocupações de Lucas. As comunidades devem ser a revelação do rosto deste Deus para a humanidade.

Leitor 1- Todo o capítulo 15 está pendurado na seguinte informação inicial de Lucas: "Todos os publicanos e pecadores se aproximavam para ouvir Jesus. Os fariseus e os escribas, porém, murmuravam: Esse homem recebe os pecadores e come com eles!" (Lucas 15,1-2). Era isto que estava a acontecer na época de Lucas. Os pagãos aproximavam-se das comunidades, querendo entrar e participar. Muitos irmãos judeus murmuravam, achando que acolhê-los era contra o ensinamento de Jesus. Em seguida, Lucas traz três parábolas ligadas entre si pelo assunto: a ovelha perdida (Lucas 15,4-7), a moeda perdida (Lucas 15,8-10), o filho perdido (Lucas 15,11-32).

(leitura espontânea dos pontos de meditação)

- **Lucas 15,11-13: A decisão do filho mais novo**
  Um homem tinha dois filhos. O mais novo pede a parte da herança que lhe toca. O pai divide tudo entre os dois. Tanto o mais velho como o mais novo recebem a sua parte. Receber herança não é mérito. É um dom gratuito. A herança dos dons de Deus está distribuída entre todos os seres humanos, tanto judeus como pagãos, tanto cristãos como não-cristãos. Todos têm algo da herança do Pai. Mas nem todos cuidam da mesma maneira. Assim, o filho mais novo parte para longe e gasta a sua herança numa vida dissipada, esquecendo-se do pai. No tempo de Lucas, o mais velho representava as comunidades vindas do judaísmo, e o mais novo, as comunidades vindas do paganismo. Hoje, o mais velho representa aqueles que sempre foram fiéis e praticantes e, por isso, pensam ter algum privilégio diante de Deus. O mais novo representa os que nunca se preocuparam com a religião e agora recebem toda a atenção.

- **Lucas 15,14-19: A desilusão e a vontade de voltar para a casa do Pai**
  A necessidade de ter o que comer faz com que o mais novo perca a sua liberdade e se torne escravo para cuidar dos porcos. Recebe tratamento pior que os porcos. Esta era a condição de vida de milhões de escravos no império romano no tempo de Lucas. A situação em que está faz o mais novo cair em si e lembrar-se da casa do pai. Ele faz uma revisão de vida e decide voltar para casa. Prepara até as palavras que vai dizer ao Pai: "Já não mereço ser teu filho! Trata-me como um dos teus empregados!" Empregado executa ordens, cumpre a lei da servidão. O filho mais novo quer ser cumpridor da lei, como o queriam os fariseus e escribas no tempo de Jesus (Lucas 15,1-2). Era isto que os missionários dos fariseus impunham aos pagãos que se convertiam ao Deus de Abraão (Mateus 23,15). No tempo de Lucas, cristãos vindos do judaísmo conseguiram que alguns cristãos convertidos do paganismo se submetessem ao jugo da lei (Gálatas 1,6-10).

Refrão – Vou partir, vou partir e vou ter com meu Pai.

(Enquanto se canta o refrão, vão-se colocando uns sapatos gastos e velhos, uma túnica esfarrapada e um cajado, num lugar visível, perto de um ícone, de um coração aberto ou imagem do coração de Jesus)

- **Lucas 15,20-24: A alegria do Pai ao reencontrar o filho mais novo**

  A parábola diz que o filho mais novo ainda está longe da casa e o Pai já o vê, corre ao seu encontro e o cumula de beijos. A impressão que Jesus nos dá é que o Pai ficou o tempo todo na janela olhando a estrada para ver o filho apontar lá longe da esquina! Conforme o nosso modo humano de pensar e de sentir, a alegria do Pai parece exagerada! Nem deixa o filho terminar as palavras que tinha preparado. Nem escuta! O Pai não quer que o filho seja seu escravo. Quer que seja seu filho! Esta é a grande boa-nova que Jesus nos trouxe! Túnica nova, sandálias novas, anel no dedo, churrasco, festa! Nesta alegria imensa do reencontro, Jesus deixa transparecer como era grande a tristeza do Pai pela perda do filho. Deus estava muito triste e isto a gente só fica sabendo agora, vendo o tamanho da alegria do Pai quando reencontra o filho! E é uma alegria partilhada com todo o mundo na festa que ele manda preparar.

- **Lucas 15,25-28: A reação do filho mais velho**

  O filho mais velho volta do serviço do campo e encontra a casa em festa. Não entra. Quer saber do que se trata. Quando sabe do motivo da festa, fica com muita raiva e não quer entrar. Fechado em si mesmo, ele pensa ter o seu dinheiro. Não gosta da festa e não entende a alegria do Pai. Sinal de que não tinha intimidade com o Pai, apesar de viver na mesma casa. Pois, se tivesse, teria notado a imensa tristeza do pai pela perda do filho mais novo e teria entendido a alegria dele pela volta do filho. Quem fica muito preocupado em observar a lei de Deus, corre o perigo de esquecer o próprio Deus! O filho mais novo, mesmo longe de casa, parecia conhecer o pai melhor que o filho mais velho, que morava com ele na mesma casa! Pois o mais novo teve a coragem de voltar para a casa do pai, enquanto o mais velho não quer mais entrar na casa do pai! Ele não se dá conta de que o pai, sem ele, vai perder a alegria. Pois também ele, o mais velho, é filho da mesma maneira que o novo.

- **Lucas 14,28-30: A atitude do pai e a resposta do filho mais velho**

  O pai sai de casa e suplica ao filho mais velho que entre. Mas este responde: “Pai, tantos anos que eu sirvo o senhor. Jamais transgredi um só dos teus mandamentos, e o senhor nunca me deu um cabrito para festejar com meus amigos. E vem esse seu filho, que devorou seus bens com prostitutas e o senhor manda matar até o novilho gordo”. O mais velho também quer festa e alegria, mas só com os amigos. Não com o irmão, nem com o pai. Ele nem sequer chama o mais novo de irmão, mas “esse seu filho”, como se não fosse mais irmão dele. E é ele, o mais velho, que fala em prostitutas. É a malícia dele que interpretou assim a vida do irmão mais novo! Quantas vezes nós interpretamos mal a vida e a religião dos outros! A atitude do pai é outra. Ele acolheu o filho mais novo, mas não quer perder o filho mais velho. Os dois fazem parte da família. Um não pode excluir o outro.

- **Lucas 15,31-32: A resposta final do Pai**

  Da mesma maneira como pai não deu atenção aos argumentos do filho mais novo, assim também

não dá atenção aos argumentos do mais velho e diz: “Filho, tu estás sempre comigo e tudo o que é meu é teu! Mas este teu irmão estava morto e tornou a viver. Estava perdido e foi reencontrado!” Será que o mais velho tinha realmente consciência de estar sempre com o pai e de encontrar nesta presença a causa da sua alegria? A expressão do pai “Tudo que é meu é teu!” inclui também o filho mais novo que voltou! O mais velho não tem o direito de fazer distinção. Se ele quer ser mesmo filho do pai, terá que aceitá-lo do jeito que ele é e não do jeito que ele gostaria que o pai fosse! A parábola não diz qual foi a resposta final do irmão mais velho. Isto fica por conta do próprio irmão mais velho que somos nós!

Leitor 2 - Quem experimenta a gratuita e surpreendente entrada do amor de Deus em sua vida torna-se alegria e quer comunicar esta alegria aos outros. A ação salvadora de Deus é fonte de alegria: “Alegrem-se comigo!” (Lucas 15,6.9). É desta experiência da gratuidade de Deus que nasce o sentido da festa e da alegria (Lucas 15,32). No fim da parábola, o pai manda ser alegre e fazer festa. A alegria fica ameaçada por causa do filho mais velho que se recusa a entrar. Ele pensa ter direito a uma alegria só com os seus amigos e não quer a alegria com todos da mesma família humana. Ele representa os que se consideram justos e observantes e acham que não precisam de conversão.

(Texto extraído e adaptado do livro “O avesso é o lado certo”, de Carlos Mesters e Mercedes Lopes.)

Para um confronto pessoal *(15 minutos em silêncio / fundo musical do hino da Misericórdia)*

1. Que imagem tenho eu de Deus em relação a mim?
2. Que imagem tenho eu de Deus em relação aos outros, sobretudo os indesejáveis?
3. Este texto ajuda-me a descobrir que Deus ama os que considero fracos e pecadores, com a mesma força de amor e gratuidade que me ama a mim?
4. Uso dois pesos e duas medidas no que respeita ao juízo que faço a meu respeito e a respeito dos outros?
5. Com que atitudes e gestos posso traduzir a vivência do lema do Ano Jubilar: «Misericordes sicut Pater»?

Com Jesus, falo ao Pai

Pai, «Rico em misericórdia» (Ef. 2,4)

Permite que a escuta assídua da tua Palavra

Me oriente para Ti

E me dê o sentido de abertura à tua graça.

«Pela tua grande misericórdia,

Gera-me de novo para uma esperança viva». (1Pe 1, 3)

Que a «lei do Espírito que dá vida em Cristo Jesus», (Rom 8, 2)

Me faça perceber as surpresas do teu amor misericordioso,

Para eu ver que a verdadeira liberdade

Só existe em comunhão com a tua vontade.

Cântico final: *Misericordes sicut Pater*